

# CURRÍCULO, ESCOLA, ENSINO SUPERIOR E ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

Márcia Angela da Silva **Aguiar**  
Edilene Rocha **Guimarães**  
José Carlos **Morgado**  
(Organizadores)

Série **1**



## Apoios

Universidade Federal de Pernambuco/CA/ PPGE/UFPE

Centro Acadêmico do Agreste - UFPE

Universidade do Minho – Centro de Investigação em Educação, Portugal

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES

Associação Brasileira de Currículo ABdC

Sindicato dos Trabalhadores em Educação em Pernambuco – SINTEPE

## Universidades Parceiras

Universidade Católica de Petrópolis

Universidade do Estado de Santa Catarina

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco

Universidade do Porto

Universidade de Lisboa

Universidade Pedagógica de Moçambique

Universidade Cabo-Verde, (UniCV)

Universidade Katyavala Bwila, Angola

## Ficha Catalográfica

AG282c

Currículo, escola, ensino superior e espaços não escolares - Anais do XII Colóquio sobre questões curriculares/VIII Colóquio luso-brasileiro de currículo/II Colóquio luso-afro-brasileiro de questões curriculares. Série. Organização: Márcia Angela da Silva Aguiar, Edilene Rocha Guimarães e Carlos José Morgado [Livro Eletrônico]. – Recife: ANPAE, 2016.

ISBN **978-85-87987-02-0**

Formato: PDF, 969 páginas

1. Educação. 2. Currículo. 3. Anais. I. Aguiar, Marcia Angela da Silva. II. Guimarães, Edilene Rocha. III. Morgado, José Carlos IV. Título

CDU 37.01(06)

CDD 375

- VIII -

**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO  
ALTERNATIVA À INCLUSÃO DO TEMA  
EMPREENDEDORISMO NO CURRÍCULO DO  
ENSINO FUNDAMENTAL**

Eduardo Janicsek Jara - Udesc (Brasil)

Ivoneti da Silva Ramos - Udesc (Brasil)

## **INTRODUÇÃO**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional prevê que uma das finalidades da educação superior é estimular o conhecimento, prestando serviços especializados à comunidade. Para cumprir com esse papel, ganhou espaço na sociedade a extensão universitária.

Nesse artigo será apresentado um recorte de ações que podem ser desenvolvidas pela extensão universitária junto à educação básica, mais especificamente com alunos do ensino fundamental, tendo como tema empreendedorismo, inovação e fundamentos de educação fiscal.

Enquanto a discussão de legislação específica sobre a inclusão do tema da inovação e do empreendedorismo nos currículos da educação básica tramita como Projeto de Lei (PL), como é o caso do PL 1673/2011 e mais recentemente o PLS 772/2015, as ações da extensão universitária se apresentam como uma alternativa factível para concretizar a inserção do tema de empreendedorismo e inovação nas escolas de educação básica.

Nesse sentido, o Programa de Extensão Universitária Esag Kids, desenvolvido no Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas (Esag) da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), se destaca por

adiantar o alcance dos temas de inovação e empreendedorismo, de forma lúdica e introdutória por meio de oficinas, aos alunos do ensino fundamental.

Com vistas a apresentar a extensão universitária como alternativa à inclusão do tema empreendedorismo no currículo do ensino fundamental, o presente artigo relata na sequência a inter-relação da extensão universitária com a educação básica e as oficinas de empreendedorismo no método Canvas Kids com Nota Fiscal.

## **INTER-RELAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COM A EDUCAÇÃO BÁSICA**

A universidade iniciou sua relação com a sociedade através do ensino e ao longo do tempo evoluiu para a área de pesquisa, culminando ao final do século XIX com a aproximação ainda maior da sociedade por meio da área de extensão (OLIVEIRA e MELO, 2016), sendo que: “ A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade” (FORPROEX, 2001, p. 5).

Sabe-se que as escolas de educação básica - na qual encontra-se o ensino fundamental - fazem parte do conjunto social e por isso podem participar da relação transformadora em conjunto com a universidade. Mas como a extensão universitária dialoga com a educação básica?

A partir da década de 1990, as universidades passam a ter um papel de interlocutor com a educação básica, tanto na atuação na formação de professores, como no desenvolvimento de pesquisas na área educacional. Já no século XXI, a lei que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB, Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996), em seu capítulo IV, que trata da Educação Superior, agregou algumas finalidades deste nível de ensino. Mais especificamente, o artigo 43, que trata destas finalidades, foi acrescido, a partir da Lei 13.174, de 21 de outubro de 2015, do inciso VIII, que determina incluir como um dos objetivos da educação superior seu envolvimento com a educação básica:

VIII- atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas

pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares.

Assim, ao longo dos últimos anos, as universidades se propuseram a levar projetos extensionistas para serem aplicados diretamente aos alunos da educação básica, em parceria com as escolas, com o envolvimento de diretores e professores.

Ainda sobre o desenvolvimento das atividades da extensão junto às escolas básicas, o Plano Nacional de Extensão Universitária prevê que “a atuação junto ao sistema de ensino público deve se constituir em uma das diretrizes prioritárias para o fortalecimento da educação básica através de contribuições técnico-científicas e colaboração na construção e difusão dos valores da cidadania” (FORPROEX, 2001, p. 5), ou seja, na articulação com a sociedade, o desenvolvimento de projetos extensionistas apresenta como uma de suas premissas a questão da melhoria da qualidade na Educação Básica (FORPROEX, 2001).

Oliveira e Melo (2016) destacam que a melhoria da qualidade na educação básica é um ponto primordial para a promoção do desenvolvimento econômico e social e que a universidade pode contribuir no processo de qualificação do ensino básico. As autoras salientam que “a política de tempo integral tem sido priorizada pelo governo federal e constitui um dos direcionamentos para as possíveis relações entre a universidade e a educação básica” (2016, p. 2).

Acrescenta-se que, independente do turno escolar, os professores da educação básica podem aplicar projetos interdisciplinares e a extensão universitária pode estar presente. É o que mostra a iniciativa do Programa Esag Kids, a ser apresentada na próxima seção.

## **OFICINAS DE EMPREENDEDORISMO**

Um dos objetivos da extensão universitária é “possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e o desenvolvimento tecnológico e social do país” (FORPROEX, 2001, p. 5).

Nesse sentido, o Programa Esag Kids tem um papel importante na disseminação dos temas de inovação, empreendedorismo e educação fiscal

junto às escolas de educação básica, apresentando uma alternativa à inclusão do tema de empreendedorismo no currículo do ensino fundamental.

É muito comum associar empreendedorismo a investimento, capital, consumo e criação de empresas. Todavia, ao falarmos sobre um cidadão empreendedor “não é necessário que ele esteja permanentemente vinculado a uma empresa individual” (SCHUMPETER, 1982, p.54), indicando que “o conceito schumpeteriano de empreendedor não se limita ao empresário típico de hoje” (COAN, 2011, p.91). O Programa Esag Kids propõe que a formação para o empreendedorismo aborde questões de empreendedorismo verde, empreendedorismo social e também empreendedorismo de negócios, com o complemento de aspectos básicos de educação fiscal.

O empreendedorismo verde está relacionado ao meio ambiente e às ações que visam proteger e melhorar a relação das pessoas com a natureza. Destacam-se nesta modalidade empreendedora exemplos de pessoas que cuidam de animais de rua, que plantam árvores em áreas desmatadas, que cuidam da conservação da água e combate à poluição, entre muitas outras formas de empreender em prol do meio ambiente.

O empreendedorismo social é realizado por empreendedores sociais que desempenham o papel de agentes de mudança no setor social, adotando como missão criar e sustentar valor social, engajando-se em um processo de inovação contínua, adaptação e aprendizagem (VOLKMANN et.al, 2012, p.34). Como exemplos de empreendedorismo social temos os observatórios sociais, o Instituto Guga Kuerten, um dos parceiros Esag Kids, Associação de Moradores, dentre muitos outros exemplos.

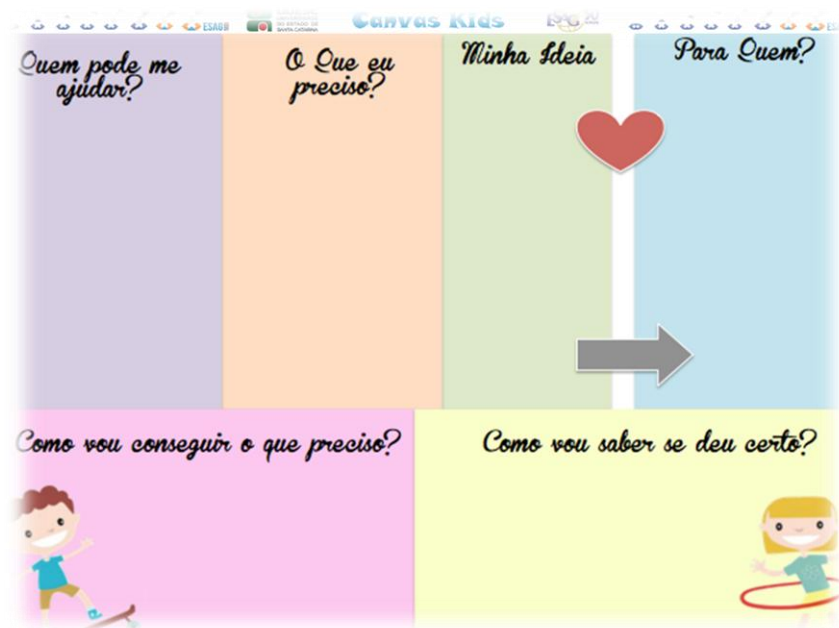
Atualmente a mais conhecida vertente do empreendedorismo está relacionada ao empreendedorismo de negócios. Por definição, o empreendedorismo como uma área de negócios “busca entender como surgem as oportunidades para criar algo novo (...) identificando as atividades envolvidas na exploração ou no desenvolvimento real dessa oportunidade” (BARON e SHANE, 2015, p.6). Destacam-se na área de empreendedorismo de negócios ações realizadas por mais um dos parceiros do Programa Esag Kids, o SEBRAE/SC (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), que desenvolve ações de apoio aos novos empreendedores na área de negócios.

Como complemento, dentre tantos temas, a educação fiscal também está presente. Ao refletir que uma ação empreendedora movimenta recursos e que parte deles destina-se a pagar impostos, que deveriam reverter à sociedade, os educandos percebem que suas ideias podem auxiliar a construir uma cidade,

um país ou um mundo melhor. Os alunos de hoje são beneficiados pela contribuição de toda a sociedade, e serão os contribuintes do amanhã, necessitando refletir, mesmo que em instância ainda lúdica e introdutória, o papel social dos tributos. Para apresentar estes temas aos kids, foi desenvolvida a oficina **Canvas Kids com Nota Fiscal** relacionando em uma mesma experiência ações de empreendedorismo, inovação e educação fiscal.

Para a introdução do tema às crianças, o termo empreendedorismo é apresentado como realização. Empreender é realizar. Aquelas pessoas que planejam uma ação e a realizam são empreendedoras, independente se a ação envolve pessoas, meio-ambiente ou negócios. A Oficina Canvas Kids com Nota Fiscal desafia os estudantes mirins a planejarem uma ação avaliando alguns aspectos inerentes à execução de um plano. Baseado no modelo de planejamento Canvas, uma espécie de quadro de modelo de negócios que tem a funcionalidade de uma ferramenta de gerenciamento estratégico (OSTERWALDER, 2011), o modelo Canvas Kids simplifica os campos propostos na versão de Osterwalder, adaptando para uma linguagem mais direta e compreensível para o público infantil, conforme apresentado na Figura 1.

**Figura 1** – Canvas Kids



Fonte: Elaborado pela Equipe Esag Kids

Sob orientação de acadêmicos dos cursos de Administração, Administração Pública ou Economia os educandos desenvolvem suas ideias baseadas nas perguntas propostas pelo Canvas Kids. Das mais de 600 crianças atendidas, todas propuseram ideias, independentemente do vínculo ser com escolas de esfera pública ou particular, da localidade em que residem, da faixa etária ou escolaridade. Desafiados a inventarem alguma coisa todos apresentaram suas ideias. A importância da oficina se justifica também, pela possibilidade de dar voz aos alunos, para que exponham suas ideias sem amarras, sem vínculos que os prendam a alguma grade curricular limitada ou capítulos de livro. Como exemplos de ideias que foram propostas pelas crianças, citamos: parque aquático para levar cachorros, sorvete quente, sala de doação onde a pessoa possa doar qualquer coisa (sofá, cabelo, medula, ...), acabar com o frio, criar uma estrela, montar uma banda de rock, acabar com a “corrupção”, uma loja de games nos “*United States*”, acabar com o frio, parada de ônibus com *wi-fi*, queijo gigante, entre muitas outras ideias.

Durante a oficina Canvas Kids com Nota Fiscal, os empreendedores mirins, de posse de suas ideias estruturadas são desafiados a preencher uma nota fiscal relacionada aos seus planos. Independentemente se a ideia envolve a venda de um produto, para todos os casos haverá movimentação econômica, seja para comprar insumos, pagar serviços, despesas como água e luz, entre outras possibilidades de transações econômicas que só ocorrerão se a ideia deles for executada. Os educandos são desafiados a preencher uma nota fiscal fictícia, que simula em todos os campos uma nota fiscal real, com uma taxa de 3% de impostos.

Neste aspecto os empreendedores mirins devem responder ao questionamento descrito na nota fiscal: “*De que forma você gostaria que o prefeito utilizasse o imposto recolhido nesta nota fiscal?*” A pergunta foca na compreensão pela criança do fato que ela ter ideias que serão executadas poderá contribuir para o desenvolvimento de sua cidade, do seu bairro, da sua escola, da sua rua. Em uma escala maior isto poderia melhorar o mundo!

O empreendedor movimenta recursos para realizar sua ação, mesmo que os recursos não sejam seus, a movimentação econômica em torno da sua ideia fará com que impostos sejam recolhidos e necessariamente repassados às diferentes esferas de governo. Compreender que o empreendedor auxilia na arrecadação do município, por exemplo, é uma grata surpresa para a maioria



dos kids que começa a compreender a utilidade de uma nota fiscal. Sobre este ponto vale a reflexão: *todas as crianças que recebem a nota fiscal ficam motivadas em preenchê-la*, colocando nome, endereço, valores e outros campos solicitados na nota fiscal. Os kids encaram como uma espécie de brincadeira ou um desafio de “gente grande”.

Todavia, para a maioria das crianças envolvidas é a primeira informação sobre a utilidade da nota fiscal, que serve como registro da contribuição ao governo que sua ação está gerando. Ao saberem que a nota poderá contribuir com o desenvolvimento da cidade atente para alguns exemplos do que as crianças respondem em relação à utilização dos recursos recolhidos a partir da nota fiscal:

- “Fazendo casas para os pobres. Faixas de pedestres”
- “APAE”
- “Educação pública, saúde pública”
- “Árvores”
- “Doar para uma instituição de deficientes físicos. Pessoas normais”

Por estarmos conversando com crianças entre 8-12 anos, acreditamos que esta primeira abordagem para muitos deles seja um ponto inicial para discussões posteriormente mais abrangentes como aplicação correta dos tributos, destinação específica de impostos para áreas como a educação, por exemplo. Falamos também da importância de Observatórios Sociais e Associações que podem fiscalizar a utilização destes tributos arrecadados e que todos podem se envolver com a correta aplicação destes recursos.

A oficina Canvas Kids com Nota Fiscal atualmente é replicada por acadêmicos que participaram de oficinas presenciais e fizeram capacitação com a Equipe Esag Kids, multiplicando a capacidade de alcançarmos os estudantes em diferentes espaços de aprendizagem.

A oportunidade de darmos voz aos alunos, sendo eles protagonistas do andamento das atividades faz com que o envolvimento dos empreendedores mirins, sob tutoria dos acadêmicos, professores e educadores envolvidos na ação, seja uma experiência no mínimo diferente de um espaço de sala de aula tradicional. Neste aspecto a proposta capitaneada pela extensão universitária pode ser um caminho viável para inclusão dos temas inovação, empreendedorismo e educação fiscal nas escolas.

Por se tratar de assunto presente na formação de acadêmicos envolvidos na ação, o empreendedorismo pode ser a *expertise* compartilhada com os estudantes mirins num primeiro momento. À medida da participação de professores não vinculados diretamente à universidade em uma oficina presencial com crianças, eles vão tendo um primeiro contato com a metodologia utilizada pelo Programa Esag Kids. Para capacitar multiplicadores necessita-se uma prática específica para educadores e professores interessados em replicar a ideia, com apresentação da metodologia, sua aplicação e estudo sobre os temas abordados no programa.

Com relação à temporalidade, estamos na etapa de desenvolvimento da metodologia online, via salas virtuais no ambiente *moodle*, para capacitarmos educadores interessados em aprender e replicar a metodologia de ensino e aprendizagem para criação de uma cultura de inovação e cidadania de fato.

Acreditamos, outrossim, que a Universidade, através de suas atividades de Extensão possui a *expertise* e pessoal capacitado para multiplicar ideias relacionadas ao tema, formando educadores e pessoas alinhadas com a proposta que estamos desenvolvendo e executando com êxito, sempre com o princípio de aprimoramento contínuo, fazendo uso do ciclo: Planejar, Executar e Avaliar, o mesmo modelo de planejamento de uma startup enxuta (RIES, 2012) que serviu de base para a construção e validação da metodologia Esag Kids.

## CONCLUSÕES

A Extensão Universitária tem por finalidade aproximar-se da comunidade não vinculada diretamente aos seus espaços de aprendizagem, ensino e pesquisa. O Programa de Extensão Esag Kids visa contribuir para a formação de cidadãos propondo ações junto a escolas de Ensino Fundamental. Por contar com expertise de professores e acadêmicos envolvidos, a Extensão Universitária pode ser provedora dos recursos humanos necessários para proliferação de ações curriculares de empreendedorismo, inovação e educação fiscal nas escolas. Oficinas com a metodologia proposta já foram realizadas com mais de 600 crianças, proporcionando para 97% delas um primeiro contato com a universidade, e introduzindo o tema empreendedorismo como um aspecto de realização de planos.

A possibilidade de capacitar mais educadores interessados na propagação de uma Cultura de Inovação faz com que a Extensão Universitária seja um grande agente de formação para o empreendedorismo nas escolas,

replicando ações planejadas no âmbito universitário, para escolas de Educação Básica.

## **REREFÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARON, Robert A.; SHANE, Scott A. Empreendedorismo: uma visão do processo. Tradução All Tasks - São Paulo: Cengage Learning, 2015.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

COAN, Marival. Educação para o empreendedorismo [tese]: implicações epistemológicas, políticas e práticas. Orientadora: Eneida Oto Shiroma. - UFSC, Florianópolis, SC, 2011.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão. Plano nacional de extensão universitária. 2001. Disponível em: [https://www.unifal-mg.edu.br/extensao/files/file/colecao\\_extensao\\_univeristaria/colecao\\_extensao\\_universitaria\\_1\\_planonacional.pdf](https://www.unifal-mg.edu.br/extensao/files/file/colecao_extensao_univeristaria/colecao_extensao_universitaria_1_planonacional.pdf). Acesso em 10/07/2016.

OLIVEIRA, Natália Fraga Carvalhais; MELO, Savana Diniz Gomes. Extensão universitária e educação básica. ANPED/2011. Disponível em: [http://www.anped11.uerj.br/texto\\_Natalia.pdf](http://www.anped11.uerj.br/texto_Natalia.pdf). Acesso em 10/07/2016.

OSTERWALDER, Alexander - Business model generation. Inovação em modelos de negócios - ED: Alta Book , Rio de Janeiro, 2011.

RIES, Eric - A startup enxuta - Ed Leya Brasil, Rio de Janeiro, 2012

SCHUMPETER, Joseph A. Teoria do desenvolvimento econômico. Uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. Tradução da Maria Sílvia Possas. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

VOLKMANN, Christine K.; TOKARSKI, Kim O.; ERNST, Kati. Social entrepreneurship and social business: an introduction and discussion with case studies. Publisher: Gabler Verlag; 2012.